

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Vem “doideira”

É assim que os deputados se referem, nos bastidores, às consequências da operação da Polícia Federal (PF) que teve como alvo o deputado Antônio Doido (MDB-PA). O parlamentar é suspeito de desvio de emendas. O que se diz é que, se ele cair, não cairá sozinho.

## Uma no cravo, outra na ferradura

O governo teve que engolir a aprovação do PL de Dosimetria das penas dos condenados do 8 de janeiro de 2023. Porém, estava tudo acertado para levar em troca o projeto de corte dos benefícios fiscais e aumento de impostos das bets e das fintechs e juros sobre capital próprio. Os deputados fecharam esse acordo, porque a arrecadação decorrente deste último é considerada crucial para aprovar o Orçamento do ano que vem.

## O bordão mudou

Os deputados até aqui diziam que eram totalmente contrários ao aumento de impostos. Bastaram ameaças sobre corte em emendas, que a redução de benefícios fiscais e aumento de imposto passou. Agora, só falta o Orçamento, que deve ficar para amanhã. Hoje, vai ficar difícil, porque o relator precisará de tempo para adequar o texto.

## Xepa de apostas

Os senadores pretendiam votar, ainda ontem, na última sessão do Senado de 2025, o projeto que legaliza os cassinos no Brasil. A bancada evangélica se mobilizou contrariamente.

# Efeito Flávio Bolsonaro

Quanto mais o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) apresentar fôlego nas pesquisas, mais os partidos de centro se aproximarão do governo Lula. Inclusive, a saída de Celso Sabino do Ministério do Turismo faz parte desse “pacote”. O cálculo que se faz nos bastidores é de que “melhor um cenário conhecido do que as incertezas dos Bolsonaro”, que obedecem a um líder que não tem uma conduta linear. Jair Bolsonaro é visto como um político de altos e baixos, imprevisível. Era assim na Presidência da República. E embora Flávio seja mais do diálogo,

estará sempre sujeito à imprevisibilidade do pai.

» » »

Tendências/ Por isso, a tendência dos partidos de centro é não formalizar coligação com filho 01. Ciente disso, já tem gente no PL defendendo que Flávio ofereça a vice a uma das legendas de centro. Alguns vislumbram a chapa Flávio-Ratinho Júnior (PSD) ou Flávio-Tereza Cristina, a líder do PP e ex-ministra da Agricultura do governo do ex-presidente.



## CURTIDAS

**Alcolumbre controla tudo/** Do alto da Mesa Diretora da Presidência do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) interrompeu o discurso do senador Marcelo Castro (MDB-PI) para avisar que os fotógrafos nas galerias do plenário estavam de olho nos celulares dos senadores, fotografando mensagens. “Isso é invasão de privacidade”, avisou.

**Há precedente/** Há alguns anos, um deputado foi flagrado assistindo a vídeos obscenos em plena sessão da Câmara.

Geraldo Magela/Agência Senado



**Efeito Kandir/** O senador Fabiano Contarato (PT-ES, **foto**) votou a favor da dosimetria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). “Sou totalmente contrário ao PL da Dosimetria e tudo o que ele representa. Hoje na CCJ, lutei para que o projeto fosse derrubado ou que a discussão fosse, pelo menos, adiada. No entanto, por engano, no momento da votação, registrei no aplicativo do Senado um voto diferente à minha convicção e já procurei a Presidência da CCJ para retificar no painel”, justificou à coluna.

**Homenagens/** O agrônomo João Henrique Hummel, que ajudou na profissionalização da Frente Parlamentar de Agricultura e outras, foi saudado em seu aniversário de 63 anos por vários parlamentares como o fundador da FPA. Aliás, passaram pela festa de homenagem a Hummel mais deputados do que na confraternização de fim de ano da FPA.

## PODER

# Troca pela governabilidade

Celso Sabino deixa o Ministério do Turismo depois da última reunião do 1º escalão. Rompido com o Palácio, União requereu o posto

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, ontem, Celso Sabino do Ministério do Turismo, poucas horas depois de ambos estarem juntos na última reunião ministerial do ano, na Granja do Torto. Gustavo Feliciano, filho do deputado federal Damiano Feliciano (PB) e da vice-governadora da Paraíba Lígia Feliciano — ambos do União Brasil —, foi o escolhido, possibilidade reforçada por interlocutores do partido na Câmara, que estimam que ele deve assumir o cargo somente em fevereiro. A decisão é um aceno de Lula em duas direções: a primeira, para fim de garantir que o União Brasil não fique em peso contra as matérias do governo, dificultando as coisas para o Palácio do Planalto em pleno ano eleitoral; a segunda, faz um aceno ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que tem profundas relações com os Feliciano. Apesar do rompimento do União com o governo, pouco menos da metade da bancada de 59 deputados ainda votam com o Palácio na Câmara. Foi esse grupo que pediu a troca de Sabino para continuar aprovando os projetos de interesse da gestão Lula. O União, um mês atrás, expulsou Sabino, depois de o ministro divergir da orientação da legenda de entregar o cargo que ocupava no governo no primeiro escalão do Executivo. Mas, por outro lado, à agremiação interessa manter o controle do Ministério do Turismo. Até Gustavo Feliciano assumir, a pasta será comandada interinamente por Ana Carla Machado Lopes, secretária-executiva do ministério. Antes de ser cotado para fazer parte do governo, ele esteve à frente da Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, em 2018.

Sabino, por sua vez, tinha fechado um acordo com Lula para continuar no ministério até a realização da 30ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30), em Belém, em novembro. “Vocês têm acompanhado os esforços do governo para melhorar a relação com o Congresso Nacional e a garantia da governabilidade faz parte da participação no governo pelos partidos”, explicou. O agora ex-ministro evitou comentar sobre a incoerência do seu antigo partido, que, enquanto ordenava seus filiados a deixarem o governo sob pena de expulsão, mantinha a força na indicação de ministros de Lula. Essa contradição também não foi comentada pelo presidente nacional do União Brasil, Antônio Rueda — cuja legenda compõe uma federação com o PP. Sabino afirmou que atuará como cabo eleitoral de Lula e se dedicará à pré-candidatura ao Senado pelo Pará. “Imagino que o partido deva ter suas razões para ter tomado essas decisões e deve ter suas razões para se aproximar do governo. O que importa é o governo ter governabilidade. Atendendo esse chamado do presidente Lula, devo seguir nesse projeto, que é uma cadeira no Senado”, disse. Sobre o rumo partidário que tomará, disse apenas que se filiá a uma legenda que deve alinhar “progressismo, democracia e desenvolvimento” — requisitos que considera “essenciais”, além de ter autonomia para tocar a política partidária e independência para “andar junto ao presidente Lula no Pará”. “Nossa pré-candidatura ao Senado está posta. Em todo o estado do Pará, as pessoas têm me instado nessa direção, e o presidente é um entusiasta desse projeto. Nos próximos dias, volto à Câmara dos Deputados e nessa pré-campanha ao Senado”, frisou.

Ricardo Stuckert/PR



Lula comanda a última reunião ministerial do ano. Para 2026, ministros terão de propagandear o governo

# Ao fechar o ano, Lula cobra alinhamento

» FERNANDA STRICKLAND  
» VICTOR CORREIA

Na última reunião ministerial do ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou alinhamento dos ministros para a corrida eleitoral de 2026. Conforme enfatizou, será “o ano da verdade”, o que representa que as pastas terão de melhorar a comunicação na divulgação dos programas e investimentos do governo. O recado foi claro: os partidos e candidatos precisarão “definir de que lado estão”. Segundo Lula, o governo tem “uma força extraordinária” para as eleições do próximo ano, mas

será necessário maior engajamento. “Cada partido de que vocês participam vai ter que estar no processo eleitoral e vai ter que definir de que lado está. Será inexorável as pessoas terem que ir definindo o discurso que vão fazer. Eles vão ter que defender aquilo que acham que pode elegê-los”, afirmou. A cobrança é para que os integrantes do governo deixem claro para o eleitorado aquilo que avançou com Lula nesses últimos três anos. “Precisamos fazer com que o povo saiba o que aconteceu. Tenho a impressão de que o povo não sabe, que nós ainda não conseguimos a narrativa correta para fazer com que o

povo saiba ter uma avaliação das coisas que aconteceram”, advertiu. Lula defendeu o diálogo de seus ministros com o Congresso e comentou sobre a importância da negociação, inclusive, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. “Tudo aquilo que, teoricamente, os analistas políticos achavam impossível acontecer em um governo que tinha menos de 120 deputados, em uma Câmara de 513, e 14 ou 15 senadores, aconteceu. Aconteceu pela persistência de cada um de vocês, pela capacidade de conversa, de argumentação”, observou. Para o presidente, um dos

## » Gospel será patrimônio

Como forma de tentar turbinar a campanha de Jorge Messias à 11ª vaga no Supremo Tribunal Federal e diminuir a resistência do público evangélico, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, na reunião ministerial, que a música gospel será reconhecida como patrimônio brasileiro. Isso, inclusive, será formalizado na próxima semana. “Vamos transformar a música gospel em patrimônio brasileiro. E na semana que vem, você pode estar preparado, porque além de ser ministro brasileiro, você poderá cantar música gospel dentro do Palácio do Planalto”, disse o presidente, dirigindo-se a Messias. argumentos junto ao eleitorado é de que o Brasil vive “um momento quase ímpar” em setores da economia. Mas alertou que esses bons resultados não aparecem “com a força que deveriam aparecer” nas pesquisas de opinião. “Não aparece porque existe uma polarização. É como se fosse Corinthians e Palmeiras, Ceará e Fortaleza, Grêmio e Internacional, Atlético Mineiro e Cruzeiro, Flamengo e Vasco. Tem uma rivalidade que ninguém muda de posição a não ser em momentos extremos. E esse momento extremo são as eleições que se aproximam no ano que vem”, afirmou.